

MENU

BRASIL



Gostaria de receber notificações com as notícias mais importantes do dia?

Apoie

NÃO OBRIGADO!

PERMITIR

Faça sua busca



PUBLICIDADE

[Home](#) [Notícias](#) [Brasil](#) [Matéria](#)

BRASIL

Pais e filhos fazem troca de material escolar e uniformes para a volta às aulas

4 minutos de leitura

por *Estadão Conteúdo*

13/01/20 13h25 - Atualizado: 13/01/20 13h25



Veja este conteúdo

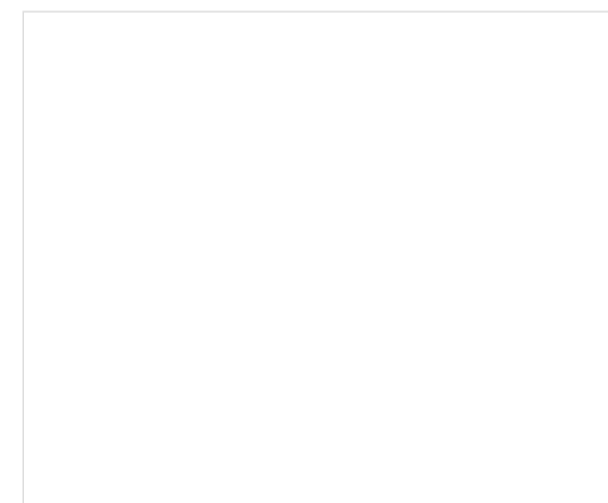


PUBLICIDADE

Ao final de um ano letivo, sempre sobra muita coisa do material escolar: lápis, caneta, borracha, inúmeras folhas de caderno. Fora os livros didáticos que poderiam servir para outra criança. Em tempos de crise financeira, a troca de materiais é mais do que necessária. Pesquisa feita pelo Procon de São Paulo aponta variação de até 333% no preço de material escolar.

"Desde a minha infância, fui envolvida com ações voltadas à troca e doação de roupas e objetos em geral, porque a cultura de doação sempre foi comum na minha família", conta Denise Flores. Em 2013, ela organizou um grupo pelo Facebook e realizava troca de materiais escolares com mães que buscavam economizar na lista escolar.

"Minha filha, Giovanna Flores, hoje com 15 anos, participava e comentava com os colegas do Colégio Albert Sabin sobre a iniciativa e, assim, também criamos outro grupo na rede social. Contudo, devido aos horários e à localidade, muitos pais não conseguiam vir até o bazar. Com isso, o colégio se interessou e acabou cedendo o espaço para que a troca acontecesse na instituição, além de nos ajudar com a comunicação às famílias e com a organização dos materiais doados", conta Denise, que é organizadora do projeto Gira Gira na instituição.



Veja também



00:00/00:44

MENU



Gostaria de receber notificações com as notícias mais importantes do dia?

[NÃO OBRIGADO!](#)[PERMITIR](#)[Apoie](#)

conservação e
usados no próx

u u u u u

A Escola Internacional de Alphaville, na Grande SP, também incentiva a troca de livros entre alunos. Juliana Ragusa, coordenadora de tecnologia educacional, afirma que a proposta é promover a diminuição do consumo e incentivar práticas sustentáveis.

CONTINUE LENDO APÓS A PUBLICIDADE

“Os alunos podem trocar livros entre eles e reutilizar todos materiais escolares possíveis, como pastas e demais materiais como lápis, tesouras e afins. Também tivemos um bazar com doações de uniformes usados, que foram revendidos aos pais e toda renda foi revertida para ações sociais”, ressalta.

A diretora pedagógica do Colégio Brasil Canadá, Bruna Elias, afirma que ocorrem algumas trocas de materiais escolares entre pais e a instituição incentiva a doação de roupas. “A prática do consumo consciente é algo trabalhado com toda comunidade escolar desde que o aluno ingressa na escola, quando oferecemos uniformes doados à instituição porque não servem mais em determinados alunos, por exemplo. Acreditamos que o mais importante é desenvolver essa consciência juntamente com a comunidade escolar para que todos consigam tomar decisões responsáveis nos diferentes âmbitos da vida social”, avalia.

Como reaproveitar?

Antes de sair comprando novos produtos para seu filho, uma dica é observar tudo o que sobrou do ano anterior. Normalmente, a criança não usa todas as folhas de um caderno. Você pode arrancar as folhas em branco e confeccionar um novo material para anotações. E a dica melhora se você convidar seu filho para o processo de criação.

“Acredito que o maior ganho das famílias é aproveitar iniciativas como essa para educar seus filhos sobre o valor das coisas e a importância de ajudar o próximo por meio da doação, pois cuidar bem dos seus pertences pode ser de grande valia para outra criança, que poderá utilizá-los, além de ser uma oportunidade para praticar o voluntariado”, destaca Denise Flores.

A questão da preservação da natureza também é importante na opinião dela. “Principalmente quando pensamos no reaproveitamento dos uniformes, pois ações como esta contribuem para diminuir o impacto no meio ambiente. As peças serão usadas por mais tempo, favorecendo a cultura do reuso. Assim, temos um ganho não apenas social, mas também ecológico”, conclui.